



## **EMPREGO E/COM QUALIDADE**

### UGT comemora 1º de Maio no Parque da Cidade, em Loures

A UGT irá comemorar o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, no Parque da Cidade em Loures. Na comemoração deste ano, e face aos elevados níveis de desemprego e insegurança com que os trabalhadores portugueses são confrontados, a UGT reafirma a sua determinação na luta por... Emprego e/com Qualidade

A intervenção do Secretário-Geral da UGT, João Proença, está agendada para as 16.30 horas.

Está desde já convidado para marcar presença nesta iniciativa e assistir a todas as actividades que estão expostas no programa e cartaz que seguem em anexo.

Lisboa, 26 de Abril de 2007

O Gabinete de Comunicação Social

# UGT



PORTUGAL



# emprego e com qualidade

Vem comemorar connosco no  
Parque da Cidade, em Loures

Junto ao Palácio dos Marqueses da Praia  
e Centro de Saúde

# 1 de Maio <sup>2007</sup> Dia do Trabalhador

# 1 de Maio 2007



## Dia do Trabalho e dos Trabalhadores

Todos os anos, os trabalhadores celebram o 1º de Maio, com grande intensidade e uma muito forte participação.

Esta comemoração começou em 1889, por ocasião do primeiro centenário da Revolução Francesa, e depois de na América ter sido tomada idêntica decisão. Foi então decidido, em Paris, que no dia 1 de Maio de cada ano seria organizada em cada país do mundo uma grande manifestação de trabalhadores reivindicando a redução do horário de trabalho para as oito horas diárias.

A escolha do dia foi feita em memória dos acontecimentos sangrentos de Maio de 1886, em Chicago nos Estados Unidos da América, durante os quais a polícia disparou sobre centenas de trabalhadores que se manifestavam pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas locais, nomeadamente para que o tempo de trabalho diário não ultrapassasse as 8 horas. Tais factos ocorreram no dia 1 de Maio.

Os Sindicatos optaram por este dia porque, para muitas empresas americanas, tal correspondia ao início de um novo ano económico e portanto à entrada em vigor das novas convenções colectivas de trabalho. Pretendia-se chamar a atenção para que também a partir desse momento deveriam ser definidas novas regras de prestação de trabalho.

A reivindicação das 8 horas diárias de trabalho tinha sido lançada em 1884 pelos sindicatos e, dois anos volvidos, não estava ainda concretizada. Nesse ano de 1886, porém, muitos trabalhadores viram finalmente considerado esse direito, mas a outros não foi reconhecida a redução do tempo de trabalho diário e por isso entraram em greve. No dia 3 de Maio, e perante outra manifestação, a polícia matou seis trabalhadores. No dia seguinte, realizaram-se novas acções de protesto, que acabaram com novos confrontos com a polícia, do que resultaram inúmeras prisões e a que se seguiu a condenação à morte de cinco sindicalistas. Um deles terá dito: "Há-de vir um tempo em que o nosso silêncio será mais poderoso do que as vozes que agora estais a amordaçar."

Deste modo, a comemoração do 1º de Maio corresponde a uma oportunidade de celebração da coragem e da força da solidariedade

dos trabalhadores e dos seus sindicatos, mas também de manifestação das suas reivindicações e da sua contestação.

Tantos anos volvidos, é com redobrada energia que os Trabalhadores de todo o mundo continuam a celebrar, em cada 1º de Maio, a exigência de condições de trabalho dignas e do respeito que é devido a cada pessoa, afirmando que a solidariedade continua a ser um valor a defender e a concretizar, para se atingir uma sociedade donde sejam banidas a exploração e a pobreza.

Em Portugal, durante os anos da ditadura, a celebração do 1º de Maio foi proibida, mas nunca os Trabalhadores deixaram de, pelas mais diversas formas, exprimir a sua rejeição de políticas contrárias aos seus interesses. Em múltiplas ocasiões a polícia reprimiu as manifestações de Trabalhadores, mas estes mantiveram a sua luta na defesa da liberdade e, mesmo em condições adversas, continuaram a contestação e a afirmação dos seus direitos e das suas reivindicações.

Com o 25 de Abril, o 1º de Maio voltou a ser comemorado em Portugal em liberdade e sempre com uma fortíssima participação de Trabalhadores, e com exigências adequadas a cada momento: o direito ao trabalho, a dimensão social no desenvolvimento, melhores condições de emprego e de trabalho.

O 1º de Maio de 1974, foi comemorado com uma manifestação envolvendo cerca de um milhão de trabalhadores, como a festa do Trabalhador e também da Democracia e da Liberdade reconquistadas.

Para a UGT, qualquer que tenha sido a conjuntura sindical por que passámos, foi sempre com uma fortíssima determinação que nos empenhamos na celebração do 1º de Maio. Com as nossas iniciativas, promovemos momentos de convívio, mas também de reivindicação e luta por melhores condições de vida e de trabalho, honrando aqueles que caíram com mártires das causas dos Trabalhadores.

**Vem comemorar connosco no Parque da Cidade, em Loures**



# PROGRAMA

14H00

Abertura dos Stands Sindicais

16H30

Intervenção Secretário-Geral da UGT

MÚSICA com Ruth Marlene

Muita Animação e Sorteios

Norte

■ Quem vem do Norte

No Carregado deixa a A1 em direcção à A10/Arruda. Continua até à CREL/A9 e segue até à saída para Loures entrando na A8 até à saída N250 para S. António dos Cavaleiros/Frielas. Seguindo depois o percurso comum.

■ Quem vem do Sul

Desce a Calçada de Carriche e entra na A8 Loures/Leiria. Sai na N250 para S. António dos Cavaleiros/Frielas, passando por baixo do viaduto da A8. Seguindo depois o percurso comum.

■ Percurso comum

A seguir à N250, segue à direita para a EN8 paralela à A8 até à 3ª rotunda. O Parque da Cidade fica ao lado da rotunda devendo passar pelo primeiro edifício - o Palácio dos Marqueses da Praia e avançar até à entrada do 1º de Maio um pouco mais à frente.

Sul

# UGT



PORTUGAL



# emprego e com qualidade

Vem comemorar connosco no  
Parque da Cidade, em Loures

Junto ao Palácio dos Marqueses da Praia  
e Centro de Saúde

# 1 de Maio 2007

Dia do Trabalhador

# emprego com qualidade

Os trabalhadores estão confrontados com um elevado nível de desemprego e com a insegurança no emprego, face a permanentes encerramentos de empresas, deslocalizações e redução de efectivos em muitas empresas e sectores de actividade.

Para a UGT o combate ao desemprego é a primeira das prioridades, o que torna indispensável que haja políticas viradas para o Crescimento, para a Competitividade e para o Emprego.

Precisamos de mais Crescimento, condição necessária para a criação de mais postos de trabalho. Para haver maior crescimento económico são necessárias políticas públicas e privadas que promovam maior investimento produtivo e também o aumento do consumo privado, por via do crescimento dos salários e das pensões em valores que permitam aumentar o poder de compra.

A UGT aposta no reforço da negociação colectiva e na concertação social para atingir tais objectivos. Precisamos de maior participação dos trabalhadores a nível das empresas, dos sectores e a nível nacional. É com o reforço do diálogo social que se assegura a necessária conciliação entre os interesses dos trabalhadores e os das empresas, com uma justa repartição da riqueza criada.

A UGT reafirma a sua exigência de políticas activas de emprego, que favoreçam a inserção dos desempregados, em particular dos jovens e dos trabalhadores mais idosos.

Uma particular atenção deve ser dada à melhoria das qualificações profissionais, quer pela formação inicial, quer pela formação ao longo da vida profissional. O recente Acordo Tripartido para a Reforma da Formação Profissional deve ser a base para uma melhor utilização dos recursos disponíveis, nacionais e comunitários, exigindo-se que as empresas invistam mais na formação dos seus trabalhadores.

As empresas têm que cumprir as obrigações legais resultantes do direito à formação e os trabalhadores tem que ter acesso a apoios para poderem recorrer a esse direito, por sua própria iniciativa, quando as empresas não lhes assegurem a necessária actualização de conhecimentos e a melhoria das suas qualificações profissionais.

Há que melhorar a qualidade do trabalho, por via do aumento das qualificações e de melhores condições de prestação de trabalho, incluindo a nível da segurança, higiene e saúde no trabalho, bem como através de um combate determinado às violações da lei e ao insustentável nível de precariedade.

A UGT exige uma melhor actuação da Inspeção Geral do Trabalho, com reforço dos seus meios humanos e materiais e através de acções que penalizem fortemente as empresas incumpridoras das suas obrigações legais e contratuais e que combatam todas as discriminações no trabalho e no emprego.

O reforço da competitividade das empresas exige uma aposta na inovação, na qualificação, na motivação dos recursos humanos e numa melhor gestão empresarial.

A adaptação das empresas à mudança passa pelo reforço da negociação colectiva e pela indispensável conciliação entre a vida profissional e a vida familiar.

Um melhor funcionamento da Administração Pública é indispensável para assegurar maior justiça social e melhor prestação de serviços aos trabalhadores e às empresas. O mesmo tem que ter por base o respeito pelos direitos dos seus trabalhadores e pela negociação colectiva e não políticas inaceitáveis de perda sistemática de direitos. Rejeitamos as ameaças à estabilidade do emprego e a colocação dos trabalhadores em quadros de mobilidade, assentes em políticas autoritárias e de má utilização dos recursos humanos.

A UGT exige especial atenção às políticas de integração e de combate à pobreza, ainda mais indispensáveis neste momento de elevado desemprego, que tem conduzido à marginalização social de muitos trabalhadores e suas famílias.

A UGT bate-se por políticas de apoio aos idosos, pensionistas e reformados, com a defesa duma Segurança Social pública devidamente sustentada.

A UGT defende o reforço dos Serviços de Interesse Geral, indispensáveis para garantir o bem estar das pessoas e a universalidade no acesso, destacando aqui o papel da Educação, e da Saúde e dos Serviços de Interesse Económico.

A UGT realça a contribuição importante dos imigrantes para o desenvolvimento económico e social, exigindo políticas de igualdade no trabalho e no emprego e de integração social.

A globalização exige políticas diferentes com maior preocupação social, recusando-se políticas de desregulação ou que ponham em causa a dimensão social.

A UGT reafirma o seu empenho no aprofundamento da construção europeia através das políticas defendidas pela Confederação Europeia de Sindicatos em que estamos integrados.

Com a CES e a nova Confederação Sindical Internacional, o movimento sindical reafirma a sua vontade de construir um Mundo mais justo, solidário e em Paz.

**Todos juntos, no 1º de Maio, afirmemos a nossa determinação na luta:**

- > **Por mais e melhor Emprego;**
- > **Contra a Precariedade;**
- > **Pela Europa Social.**

**Todos juntos, comemoemos o 1º de Maio de 2007, Dia do Trabalhador.**